FORMAÇÃO CONTINUADA: AS NOVAS TECNOLOGIAS E A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR

NADI ELMA ROCHA SANTOS

RESUMO
A falta de domínio tecnológico acaba, por vezes, refletindo em aulas tradicionais e monótonas, que pode desestimular ao aluno e coibir o pleno desenvolvimento desses jovens. Uma vez que existe uma barreira entre a aula tradicional e o ambiente tecnológico em que este jovem está inserido e em que trava suas relações de sociabilidade com amigos e familiares. O presente trabalho tem por objetivo abordar a temática da formação profissional que o professor recebe principalmente no que tange a questão da tecnologia. A escola tenta inserir a tecnologia na sua estrutura educacional, mas sem um profissional que a saiba dominar a mesma acabará obsoleta. O trabalho visa relatar como o professor está sendo direcionado para lidar com essa nova tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Professor e tecnologia; Escola e tecnologia; Formação docente.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo explorar a importância da formação continuada na capacitação do professor e sua relação com a necessidade de lidar com uma geração cada vez mais tecnológica e que muitas das vezes não consegue acompanhar esse avanço, o que por vezes restringe o real potencial dos jovens.

Buscamos analisar a relação entre o uso das tecnologias e seu impacto em sala de aula, fazendo uma análise desses impactos a partir da percepção que tenho da escola em que exerço minha atividade docente.

A motivação para escolha desse tema surgiu mediante a percepção da constante dificuldade dos professores de minha escola em utilizarem as tecnologias que a escola possui. Apesar da vontade de buscarem aprender por conta própria o domínio e uso das tecnologias, é fato de que são praticamente inexistentes as capacitações ofertadas aos professores na área de novas tecnologias.

O mundo atual sofre com a constante mutação sofrida pela tecnologia. Em todos os instantes novos equipamentos são lançados tornando obsoletos os seus antecessores. Os jovens que nascem nesse novo século tecnológico possuem uma grande facilidade para lidar com essa evolução e se adaptam sem dificuldades. Entretanto, os professores que lecionarão para essa nova juventude são, no caso dos professores mais antigos, de um tempo mais antíguo e não dominam ou acompanham esse ritmo jovial tecnológico. Sendo que até mesmo os professores recém-formados, não são inseridos nas novas possibilidades de atuação em sala de aula, eles se formam em uma faculdade tradicional e que, na maioria das vezes, não lhes apresenta as mudanças que vêm sendo sofrida no campo educacional.

O professor precisa rever seus conceitos e método de trabalho, uma vez que a presença de materiais tecnológicos é constante e de grande familiaridade com os alunos.

Como opção metodológica, utilizou-se como fonte os levantamentos bibliográficos que consistem em uma revisão de literatura realizada através de buscas em três plataformas de pesquisa.

O levantamento bibliográfico tem por finalidade, nos apresentar a frequência com que a temática escolhida vem sendo trabalhada, identificar pesquisas que possam acrescentar em nossa pesquisa e promover um diálogo com as mesmas.

FORMAÇÃO CONTINUADA – UMA NECESSIDADE MESMO QUE TARDIA

Apesar de abordar a questão da formação inicial é a continuada que tem se tornado cada vez mais necessária no contexto atual. A tecnologia está inserida cada vez mais no dia a dia da sala de aula e o professor não consegue acompanhar o ritmo da mesma. Os jovens que nasceram no início do século XXI, ainda não estão ocupando o papel de docente e desse modo são instruídos por professores que foram inseridos em um universo tecnológico que não dominam. Os jovens desde a mais tenra idade sabem mexer em aparelhos celulares e tablets, apresentando um domínio que muitos adultos demoram a terem.

A primeira década do século XXI é marcada por outra transformação tecnológica causada pela frequente utilização das tecnologias móveis conectadas em redes. Ostablets, notebooks, smartphones e outros dispositivos móveis têm possibilitado uma comunicação desprendida de lugares fixos e que utiliza diferentes linguagens e novos processos sociotécnicos próprios deste novo ambiente informacional e da cultura da mobilidade. Esta comunicação móvel materializa o sentido da expressão "tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo". (LUCENA, 2016; p. 279).

A citação assim demonstra como a questão tecnológica é extremamente importante e cada vez mais revolucionária, pois são novos meios de comunicação que estão surgindo e que possuem cada vez mais aplicativos com diversas funções, além do uso da Internet que é cada vez mais acessível e veloz, e que permite o acesso a informações do mudo inteiro em apenas alguns clicks e em frações de segundos.
Como se pode perceber a tecnologia evolui de tal modo que é difícil para um professor acompanhar um aluno seu que nasceu e está inserido nesse novo tempo e com um ritmo acelerado e diferente do seu.
O professor está desatualizado frente a esse novo aluno. O aluno não é mais visto como um mero estudante receptor de informação, a chamada educação bancária de Paulo Freire, não faz mais parte da realidade escolar atual. O jovem participa, tem voz ativa, é proativo e busca sempre o novo, suas dúvidas são sanadas em algum dos diversos sites de busca existentes, o professor é então uma figura desnecessária?
O professor não é desnecessário, mas um novo papel lhe é atribuído. Para Freitas o professor necessita mudar.

Para formar futuros professores para o trabalho com nativos digitais faz-se necessário enfrentar a responsabilidade de uma constante atualização, a defasagem entre o seu letramento digital e o do aluno, e manter o distanciamento possibilitador de um olhar crítico diante do que a tecnologia digital oferece. Assim, espera-se que, nessa era da internet, o professor possa fazer de sua sala de aula um espaço de construções coletivas, de aprendizagens compartilhadas. (FREITAS, 2010; p. 349)

O professor precisa buscar diminuir as distâncias que se formaram entre ele e seu aluno, no momento em que o corpo discente domina mais as novas tecnologias e tem fácil acesso as mesmas. As escolas acabam por fazer uso dessas novas tecnologias educacionais, o que a reformula e abre novas possibilidades de aprendizado. Apesar de já estarem inseridas dentro das escolas, as tecnologias educacionais não são funcionais, pois foram simplesmente inseridas sem a capacitação do profissional que as usará.
Dessa maneira, a formação continuada se mostra mais do que necessária, uma vez que o professor precisa diminuir a distância entre seus alunos e ao mesmo tempo exercer um novo papel no qual deve buscar orientar esse jovem na filtragem dos conteúdos que facilmente são encontrados na Internet e auxiliar na busca por informações verídicas e úteis. Assim o professor precisa se adequar à nova realidade e atender a nova atribuição que lhe é outorgada.
O ensino como um todo precisa ser repensado. O ensino recebido pelo professor também. Como foi dito, muitos cursos de formação de professores surgiram, mas esse crescimento desenfreado não elevou a capacitação obtida pelo professor e sim a um crescente número de instituições a baixos custos e com baixa qualidade.

A TECNOLOGIA E A DESIGUALDADE
A tecnologia na sociedade atual tem dado grandes passos e é constante a presença em noticiários de novas descobertas científicas e de novos aparelhos sendo desenvolvidos.
Segundo Lucena

[...] vivenciamos a cultura da mobilidade, que se desenvolveu com o constante uso das tecnologias móveis conectadas em redes do tipo Wi-fi, WiMax e peer-to-peer. Tecnologias tais como: tablets, smartphones, netbooks e demais dispositivos cabem na palma da mão e podem ser carregados para qualquer lugar, criando redes móveis de pessoas e tecnologias nômades localizadas em diferentes espaços geográficos do planeta. (LUCENA, 2016; p. 279)

A tecnologia evolui com rapidez e permite o contato a conteúdos de países distantes, e seus aparelhos estão cada vez menores e mais funcionais como foi reproduzido na fala acima. A cada novo dia mais e mais produtos são desenvolvidos e tornam obsoletos outros que eram consideráveis "insubstituíveis" por seus criadores e que muitas vezes são desbancados por eles próprios. É criada uma cultura de consumo.

Esse consumismo desenfreado acaba por refletir nas desigualdades sociais presentes em nosso país que aumentam. O jovem é inserido em um grupo social apenas se possui determinado produto ou se domina um assunto em particular, mas o não acesso a esse "novo mundo" o torna um alienado e que é rapidamente ignorado pela sociedade que busca pessoas mais familiarizadas e que dominem e acompanhem essa evolução.

Os jovens mais abastados possuem acesso aos produtos mais modernos e funcionais do mercado. E as escolas onde estudam, buscam inserir mais a tecnologia em sala para entreter e formar seus alunos nesse futuro tecnológico. Elas acabam por ter acesso a conteúdos mais facilmente e rapidamente tanto por suas escolas serem mais equipadas quanto pelo acesso que possuem em casa.

Dessa maneira, a escola precisa se adequar a esses avanços sob a pena de prejudicar uma juventude que já é muita das vezes marginalizada. Conforme afirma Silva:

> As novas tecnologias estão influenciando o comportamento da sociedade contemporânea e transformando o mundo em que vivemos. Entretanto, é fato já comprovado que elas, desconectadas de um projeto pedagógico, não podem ser responsáveis pela reconstrução da educação no país, já que por mais contraditório que possa parecer, a mesma tecnologia que viabiliza o progresso e as novas formas de organização social também têm um grande potencial para alargar as distâncias existentes entre os mundos dos incluídos e dos excluídos. (SILVA, 2011; pg. 539)

A escola pública ainda está bem aquém das particulares quanto ao quesito tecnologia. O investimento precisa vir dos governantes, mas não é a simples inserção de equipamentos que garante que os alunos irão aprender. É preciso subsídios para adequação correta tanto do espaço escolar quanto do profissional que a utilizará.

O jovem da escola pública, geralmente é de uma família de baixa renda, mas mesmo assim tem acesso a produtos e objetos tecnológicos atuais, assim como os jovens de classe mais elevada. Desse modo, porque não permitir que a juventude menos favorecida tenha na escola as mesmas condições de um ensino mais atual? A escola pública precisa se adequar a essa realidade, mas de maneira prática e coerente.

A simples inserção de tecnologia na escola, sem a adequada capacitação do profissional que a usará, é apenas um gasto desnecessário de verba, pois sem preparação adequada o professor não saberá lidar com o material e não saberá como repassá-lo para o aluno. Desse modo ambos saem perdendo. O professor por não poder se aperfeiçoar e o aluno por não aprender a dominar outro assunto.

O país ainda peca no quesito educação ao ser comparado a outros no mesmo continente. As novas tecnologias são uma realidade e sua inserção na educação também, mas como foi dito por Silva (2011), se a tecnologia não estiver sendo utilizada em acordo com o que a escola estabelece como plano de trabalho não será possível enxergar uma melhora educacional, pois se o profissional não está preparado para lidar com esse novo equipamento, o mesmo se tornará obsoleto e enquanto os alunos mais abastados vão se apropriando dessa nova tecnologia, os mais pobres vão ficando a margem da sociedade, como muitas das vezes acontece.

FORMAÇÃO CONTINUADA NOS DIAS ATUAIS

A formação continuada permite que o profissional se mantenha atualizado no seu campo de atuação, buscando sempre estar ciente dos avanços acadêmicos de sua área de formação. Entretanto, existem empecilhos que inviabilizam o profissional de dar continuidade a esse caminho.

Os concursos para professor têm exigido, recentemente, que o mesmo tenha nível Superior em Pedagogia. Desse modo o profissional para atuar em sala de aula precisa

está cada vez mais capacitado do que era necessário há tempos atrás. O professor passa a buscar ter uma formação inicial mais completa e teórica do que o curso Normal, á nível médio, costuma proporcionar. Para Aguiar a formação do profissional é essencial para executar suas atribuições:

O professor não pode ser relegado a segundo plano, o que coloca em destaque a sua formação, tanto inicial como continuada. Não é possível imaginar o professor sem as ferramentas necessárias, sem o conhecimento necessário, entrando em sala de aula e não podendo desempenhar a sua função da melhor maneira possível. (AGUIAR, 2013; p. 41)

Contudo, a formação inicial do professor já deveria contemplar mais a questão das novas tecnologias, uma vez que a evolução tecnológica não é algo que surgiu agora e sim de tempos atrás. Lucena nos relata como é antiga a questão da tecnologia. Segundo a autora:

Embora as discussões sobre cultura digital tenham se intensificado neste século, esta forma cultural surge com o desenvolvimento da microinformática, na década de 1970, interferindo na cultura de massa e na cultura das mídias. (LUCENA, 2016; p. 282)

Ou seja, a evolução da tecnologia vem acontecendo paulatinamente e desde muito tempo atrás se sabe de sua influência na sociedade e no modo de vida. Negar seu impacto é desacreditar do potencial que a mesma possui.

O professor, então deve estar preparado para o impacto que essa tecnologia terá em sua atuação como professor e de como poderá superar o título de "detentor" do conhecimento que lhe fora outorgado. É preciso aprender a utilizar a tecnologia como uma aliada e não como inimiga.

Os cursos de formação de professor precisam adequar seus currículos para desde a formação básica contemplar o uso das novas tecnologias, para que o professor não precise dominar um assunto tão rico e vasto de maneira superficial ou às pressas. O que acaba por resultar em um sub aproveitamento do real potencial que se pode extrair de uma aula com recursos tecnológicos.

[...] integrar tecnologia à formação inicial de maneira que o futuro professor aprenda utilizando-as e realize atividades que o desafiem a encontrar modos de ensinar com tecnologia, que o levem a refletir sobre os limites e as possibilidades desse uso na escola básica, ciente de que usar o computador mantendo a abordagem tradicional do ensino é subutilizar a máquina em um processo educativo no qual o professor se mantém como detentor de um conhecimento pronto a ser transmitido ao aluno. (LOPES, 2016; p. 275)

O professor é o responsável por inúmeras atribuições e a cada dia parecem recair sobre ele mais demandas. Desse modo, quanto mais conhecimento e preparo o professor tiver, melhores tendem a serem suas aulas. Se o professor não souber utilizar a tecnologia que lhe é fornecida acabará por apenas transpor o ensino tradicional para um maquinário tecnológico.

Assim, ao buscar uma formação tanto inicial ou continuada é preciso que o profissional escolha uma instituição que lhe garanta uma qualidade de ensino, pois, apesar de existirem instituições que apresentam seriedade no quesito ensino, é preciso ressaltar que existem algumas que não visam esse objetivo e acabam por formar profissionais que não possuem uma instrução adequada e isso acaba por refletir em sua atuação.

A escola e o professor precisam acompanhar essa revolução tecnológica constante e buscar se reencontrar no papel que possuem nessa nova sociedade e definir que tipo de cidadão pretendem formar e como farão isso. Ou seja, é necessário um novo pensamento e postura perante essa nova configuração da sociedade.

O professor precisa ser valorizado, são anos em uma faculdade para se obter um diploma. É um investimento de vida e que não tem seu valor reconhecido no mercado profissional. A fala de Silva (2011) apesar de estar fazendo relação ao ano de 2008 ainda se mantém atual no que diz respeito aos baixos salários recebidos pelos professores apesar da competência acadêmica ser comprovada

assim como de qualquer outra carreira.
O profissional de educação é mal remunerado e várias competências lhe são exigidas. Será que até para se manter atualizado é necessário desembolsar do próprio dinheiro?
A voz do professor precisa ser escutada, suas necessidades precisam ser atendidas. A nação como um todo está vivenciando um período político conturbado e é preciso investir no profissional, uma vez que é ele o responsável por formar os novos líderes do país, cidadãos pensantes e críticos. Investir somente em tecnologia para as escolas e não pensar em uma maneira de o professor estar apto para lidar com esses recursos é fazer o tempo não avançar de fato na educação. Ou será que esse não é o verdadeiro objetivo de nossos governantes? Afinal, se o cidadão pensar criticamente questionará muita coisa do sistema que nos governa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os diversos autores que abordam a formação continuada é necessário fazer uma análise das contribuições que os mesmos tiveram no trabalho como um todo e como esse pode contribuir para as discussões acerca de um tema tão complexo e amplo.
O trabalho conseguiu responder aos objetivos que lhe fora atribuído. Os objetivos específicos foram alcançados. Concluindo que, os professores não se atualizam na área de tecnologia, justamente porque não lhe são ofertados cursos de capacitação nessa área. O profissional que tem curso superior tem um rápido contato com as disciplinas de tecnologia, algo que não suprirá sua necessidade profissional, contudo ao estar atuando em sala de aula é preciso estar atualizado.
O objetivo geral do trabalho era demonstrar a importância da formação continuada e creio que o mesmo também foi alcançado. A formação é um assunto muito amplo e nos diversos autores analisados de diversas localidades do Brasil foi possível perceber que é um tema que instiga e é visto sempre como algo necessário. Independentemente de onde o autor escrevia se reconhece em sua falar a importância do investimento no profissional. A inserção da tecnologia é algo que não tem mais volta, nem deveria. É dar um passo à frente na educação, mas esse passo não está acompanhando quem deveria estar seguindo lado a lado. O professor está ficando para trás nessa estrada.
A tecnologia não é prejudicial à educação, é uma excelente ferramenta de suporte, mas apenas inseri-la sem capacitar que a usará irá resultar em mais gastos e se tornará um elefante branco na escola, mais um frente aos inúmeros que encontramos deixados pelos nossos governantes espalhados em nosso país.
É muito importante que o professor se mantenha atualizado, mas não pode ser algo que o próprio precisa buscar de maneira pessoal. Existem muitas demandas que são atribuídas e exigidas. A formação deve ser um direito do professor, mas não qualquer uma e sim aquela que atenda suas necessidades. É preciso que os governantes, no caso da escola pública, ouçam as reivindicações dos professores, somos desprovidos de muitas coisas e materiais os quais muitas das vezes utilizamos do próprio dinheiro para suprir a falta e dar uma aula melhor.
O fato de agirmos por amor ao trabalho não deve ser a justificativa para alegar baixa remuneração ou descaso com a formação do profissional. Precisamos ser valorizados, precisamos nos dar mais valor e assim mudar a mente da sociedade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Carina Rafaela de. Desenvolvimento Profissional dos Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Contribuições da Formação Continuada' 13/12/2013 151 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE, Joinville Biblioteca Depositária: Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=915457. Acesso em 29 jan. 2025.

BELLONI, Maria Luiza. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? Educação & Sociedade, Dez 1998, Volume 19 Nº 65 Páginas 143 – 162. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000400005&lang=pt. Acesso em 29 jan. 2025.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. Educação em Revista, Dez 2010, Volume 26 Nº 3 Páginas 335 – 352 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017&lang=pt . Acesso em 29 jan. 2025.

LOPES, Rosemara Perpetua; FÜRKOTTER, Monica. Formação inicial de professores em tempos de TDIC: uma questão em aberto. Educ. rev. vol.32 nº.4 Belo Horizonte Oct. / Dec. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982016000400269&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 29 jan. 2025.

LUCENA, Simone. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. Educ. rev. no.59 Curitiba Jan./Mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000100277&lang=pt. Acesso em 29 jan. 2025.

MARTINS, Onilza Borges; MASCHIO, Elaine Cátia Falcade. As Tecnologias Digitais na Escola e a Formação Docente: Representações, Apropriações e Práticas. Rev. Actual. Investig. Educ vol.14 n.3 San José Sep / Dec. 2014. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032014000300020&lang=pt. Acesso em 29 jan. 2025.

SILVA, Ângela Carrancho da. Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Set 2011, Volume 19 Nº 72 Páginas 527 – 554 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362011000400005&lang=pt. Acessado em 21/04/2017.

SILVA, Maristela Maria Andrade. Formação Continuada de Professores e Tecnologia: Concepções Docentes, Possibilidades e Desafios do Uso das Tecnologias Digitais na Educação Básica. Dissertação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco. 2014. Defendida em 25 de fevereiro de 2014. Acesso em 29 jan. 2025.